

## TRAVESSA SÃO JOSÉ

Lei nº 1724 de 19-03-1957

Formada pela 4a. travessa da rua Buarque de Macedo, já conhecida por travessa São José

Início na rua Buarque de Macedo

Término na rua Silvio Baratelli

Vila Nova

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Ruy Hellmeister Novaes. O Prefeito Ruy Novaes atendendo pedidos de moradores dessa via pública, resolveu confirmar essa denominação popular e promulgou a lei, na data consagrada pela Igreja católica à São José - 19 de março.

## SÃO JOSÉ

Descendente de David, São José foi escolhido por Deus para a alta missão de, intimamente, participar da Redenção do gênero humano, como espôso da Virgem Santíssima e pai adotivo do Salvador do Mundo. Teria cinquenta anos quando se uniu a Maria. O Evangelho relata que tendo Maria concebido do Espírito Santo, José, a quem não fôra logo revelado o mistério da Encarnação, pretendeu secretamente deixar o lar. Um Anjo do Senhor fez-lhe, em sonhos, a revelação do milagre, que ia reconciliar a humanidade com a graça divina. Salvo esse momento de dúvida, poucas notícias se têm do chefe da Sagrada Família, se não a do seu continuo e desvelado devotamento pelo bem-estar daqueles a que lhes foi confiada a guarda: Jesús e Maria. Fora isso, a única coisa é que se sabe, é que era carpinteiro. Entretanto sua devoção é grande em todo o mundo, principalmente no Brasil, onde é padroeiro de inúmeras cidades, a exemplo dos municípios paulistas de São José dos Campos, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, etc. A Igreja católica celebra seu dia em 19 de março. O Papa Pio IX proclamou-o Patrono da Igreja universal. É considerado também como o Patrono da boa morte.

## TRAVESSA SÃO JOSÉ

**LEI N.º 1724, DE 19 DE MARÇO DE 1957**

Dá o nome de "São José" à uma travessa da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada, "São José" a travessa que tendo início na Rua Buarque de Macedo, termina na Estrada de Ferro Sorocabana, no Bairro da Vila Nova.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 19 de março de 1957.

*Ruy Hellmeister Novaes*  
Prefeito Municipal

*Eng. Paulo Silva Pinheiro*  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 19 de março de 1957.

O Diretor  
*Alvaro Ferreira da Costa*

No dia de hoje festeja a Igreja o seu patrono universal — São José — cujo culto é dos maiores entre os fiéis. O varão justo, como é chamado, recebeu muitos privilégios do céu, os quais fiel e humil-



demente cumpriu, tornando-se o modelo vivo das virtudes. Na humilde tarefa quotidiana de chefe de família que se mantinha com o seu trabalho de carpinteiro, José foi o tipo de homem que viveu segundo

a vontade de Deus, demonstrando paciência e abnegação em face das provocações. Por isso, a Igreja aplica-lhe, na sua liturgia do dia de hoje, as palavras do livro da Sabedoria: "Amado de Deus e dos homens, a sua memória será abençoada. Deu-lhe a glória dos santos e tornou-o grande e temível aos seus inimigos. Ele com suas palavras aplicava os monstros. Glorificou-o na presença dos reis, preceitou-lhe a lei diante do povo e revelou-lhe a sua glória. Pela sua fé e mansidão o santificou e escolheu de entre todos os homens. Ouvia-o a ele e à sua voz e fez-lo entrar na nuvem; e deu-lhe os seus preceitos e a lei da vida e da disciplina".

A Igreja nos apresenta São José como um dos mais poderosos intercessores porque, em verdade, "o servo fiel e prudente que o Senhor colocou à frente da sua casa". Essa a grande razão do crescimento da devoção a São José através dos séculos, até que foi proclamado por Pio IX, em 1870, o Padroeiro da Igreja Universal. O zelo de São José demonstrado no recinto da Família Sagrada de Nazaré assim chega até nós que no conjunto de toda a Igreja formamos a grande família universal. Portanto, recorrer a São José é ter certeza do seu interesse pelas nossas dificuldades. E a solução, por ele encaminhada há de, ser sempre a melhor. Quanto maior, pois, a nossa confiança no varão justo, melhor andaremos segundo os preceitos da lei da vida e da disciplina.

M. L.

### SAO JOSÉ

S. José, esposo puríssimo de Maria Santíssima, e Pai nutridor de Jesus Cristo, era de origem nobre, como testificam os Evangelistas Mateus e Lucas. A genealogia de José remonta a David e de David aos Patriarcas do Antigo Testamento. Mala importante, porém, que a origem, a virtude que tanto enobrece a alma de S. José, a humildade, não sabemos onde o santo Patriarca nasceu; alguns opinam que era natural de Nazare, na Galiléia, onde trabalhava na oficina de carpinteiro; outros, porém, acham mais provável que Belém tenha sido a cidade natal de São José, pois Belém foi a cidade de David. A mãe de José era Estha. Não devemos estranhar a pobreza de José. Escolheu para ser o pai putativo do Messias, o filho que compartilhava a vida do pobre deste. Nada sabemos a respeito da infância de S. José e nem tão pouco da vida que levou, até o casamento com Maria Santíssima. Os santos Evangelhos não nos dizem coisa alguma a esse respeito; limitam-se apenas a afirmar que José era justo, o que quer dizer José era cumpridor da lei, homem santo.

Que a virtude e santidade de S. José foram extraordinárias, vemos pela grande e importante missão que Deus lhe confiou. Segundo a doutrina de São Tomaz de Aquino, Deus confere as graças e privilégios à medida da dignidade e da elevação do estado, a que destina o indivíduo. Não imaginamos dignidade maior que a de S. José, que, pelos desígnios de Deus, devia ser esposo de Maria Santíssima e pai nutridor de seu divino Filho.

Parece hora de dúvida que o desprézo de Maria Santíssima com São José obedeceram a um plano extraordinário da Divina Providência. Maria Santíssima, consentindo no enlace com o santo descendente de David, não pôde ter outra coisa em mira, senão uma garantia para o futuro, uma defesa de sua virtude e uma satisfação perante a sociedade, visto que no Antigo Testamento não era conhecida e muito menos considerada a vida celibatária. Celebrando o contrato deste, Maria Santíssima certamente o fez com a garantia absoluta da pureza virginal, que por inspiração divina, vitara, a Deus. (Os "Irmãos" de Jesus que os Evangelhos como tais apresentam, eram filhos de Maria Alféa, irmã da mãe de Jesus. S. Jerônimo afirma que S. José conservou em toda a vida a virgindade. Ninguém poderá estranhar o título de "irmão de Jesus", visto que os livros bíblicos empregam muitas vezes a palavra "irmão" por "parente". A bíblia diz: "Não haja contenda entre nós, pois como "Irmãos". O Abraão não era irmão, mas tio de Ibt. ...

Quando já tinha provi-

Quando já tinha providenciado tudo para a partida, apa- recebeu em um sonho, um Anjo do Senhor e disse-lhe: José de David não temas admitir Maria tua esposa, porque o que nela se operou, é obra do Espírito Santo. Foram assim de vez dissimuladas as negras nuvens do espírito de José. É mais fácil imaginar do que descrever a alegria que lhe tel-

alma, sabendo do grande mistério que se operava em Maria. A época do nascimento de Jesus, coincidindo com a publicação de um decreto do Imperador Augusto, exigindo que os súditos romanos se alistassem na cidade de origem. Foi necessária essa de- terminação imperial, para que se cumprissem as profecias do Antigo Testamento, que indicavam Belém como cidade onde havia de nascer o Messias. José e Maria vendo da família de David, em obediência ao decreto, fizeram a jornada para aquela cidade. O Messias, prestes a aparecer, chegou ao que era seu e a hora não o receberam. Fecharam-se-lhe as portas e os pobres, para outro abrigo, não acharam, e não por uma estrebaria fora da cidade. Essa tristeza foi irremediavelmente recompensada, dando lugar a uma alegria incomparável, quando, naquela noite do berço, Maria Santíssima, deu à luz o filho de Deus.

Essa alegria foi aumentada ainda pelas circunstâncias extraordinárias que acompanharam o grande acontecimento: A aparição dos Anjos nos campos de Belém e o celestial canto, que igual o mundo, jamais ouvira, desde sua existência, o reconhecimento dos pobres pastores no estabulo, mais tarde, a chegada dos reis Magos do Oriente. Pela primeira vez, lhe surgiu no espírito bem pitada, a sublime missão que Deus na sua bondade lhe tinha reservado, a missão de Pai nutridor de seu Filho Unigênito. Esse conhecimento se bem que o tenha confundido de certo lhe encheu a alma de paz in- describível.

Pouco tempo depois São José recebeu de Deus a ordem de partir com a família para o Egito, para assim evitar a vida da criança, seriamente ameaçada pelo rei Herodes. Sem demora se pôs a caminho e ficou no Egito, até segunda ordem. Essa vez, quando os perseguidores de Jesus tinham partido, e José voltou para a sua terra. Por cautela, porém, não ficou em Belém, mas se estabeleceu em Nazaré. E tudo quanto sabemos de São José, e o que os Santos Evangelhos de nós relatam. Sendo a Sagrada Família legalmente constituída, José era considerado pai de Jesus e Jesus filho do carpinteiro.

Ignora-se quando S. José morreu. Há razões que fazem supor que o desenlace se tenha dado antes da vida pública de Jesus Cristo. Certamente não se achava mais entre os vivos quando seu filho morreu na Cruz, do contrário não se explicaria porque Jesus recomendou a mãe a São João Evangelista, não tendo para isso razão, se sobrevivesse São José.

Que morte santa terá tido o Pai nutridor de Jesus, que felicidade morrer nos braços do próprio Jesus Cristo, tendo a bênção de cair a Mãe de Deus, Mãe de todos os santos, no seu colo. A Igreja, com muita razão invoca São José como padroeiro dos multiplicados cristãos, se lhe dirigem com confiança, para alcançarem a graça de uma boa morte. Não existem relíquias de São José, nem tampouco se sabe o lugar onde lhe foi sepultado o corpo.



## SANTO DO DIA

### SAO JOSE, ESPOSO DA B. VIRGEM MARIA "IDE A JOSE"

Fazemos trégua à austeridade da Quaresma para celebrar a grande festa de São José. Não podemos hoje celebrar a Missa da Quaresma, mas não deixaremos entretanto de meditar seus pensamentos. "Senhor — mostrai-me os vossos caminhos e ensinai-me as vossas veredas". São José, filho da raça real de Davi, nasceu em Belém. De origem modesta, ganhou seu pão como simples operário. Ele já era, sem dúvida, de certa idade, quando se tornou o esposo da mãe de Deus. Sua alta dignidade se resume nestas palavras: "Pai nutridor de Jesus". A Sagrada Escritura nos conta muito pouco a seu respeito; ela diz apenas que ele era "justo". Assim exprime que ele desempenhou fielmente sua sublime missão de guarda dos dois maiores tesouros de Deus na terra: Jesus e Maria. As horas mais amargas de sua vida eram por certo aquelas em que teve que duvidar da fidelidade de sua esposa. Foi entretanto no conflito entre seus direitos e seus deveres que ele se mostrou grande. Era necessário que esse sofrimento que faz parte da obra da Redenção, fosse suportado em vista de um grande bem: José é testemunha menos suspeita do nascimento virginal do Redentor. Em seguida, na história da Redenção, ele passa modestamente ao segundo plano. A Escritura nada revela sobre sua morte. Entretanto, certas indicações nos fazem concluir que já morreria quando o Salvador iniciou a sua vida pública. Tive São José uma bela morte, a mais bela que os homens poderiam desejar: adormeceu nos braços de Jesus e Maria. Sua vida foi humilde e obscura. Ele permaneceu também humilde e obscuro durante séculos, na história da Igreja. Somente nos tempos modernos foi que a Igreja a celebrou com solenidade. As honras litúrgicas só lhe foram prestadas no século XV, graças sobretudo a Santa Brígida da Suécia e a São Bernardino de Sena. Santa Teresa trabalhou também muito em promover seu culto. Ele tem, hoje em dia, duas grandes festas: 19 de março honra-se sua pessoa e a parte que teve na Redenção; na terceira quarta-feira depois da Páscoa, ele é venerado como protetor da Igreja. Pio IX o proclamou Patrono da Igreja universal. É considerado também como o Patrono da boa morte.

Realizou-se a grandiosa obra da Encarnação do Verbo Unigênito de Deus. O Arcanjo S. Gabriel saudou a Maria e comunicou-lhe o grande mistério que nela se havia de realizar. Maria pronunciou o "Fiat" consentindo na maternidade, que se operaria nela pelo Espírito Santo, e deixou S. José em completa ignorância. Com esse consentimento dirigiu-se ao caso de S. Isabel, onde se demorou três meses, e de volta para casa, seu estado couvou no seio de José, os males graves, proclamação e crucificação. A virtude e santidade da esposa estavam de tal modo quer, suscitando, não lhe permitindo explicação, mãos favoráveis. De outro lado se via, diante de uma realidade, que lhe vertura a alma. Nesta perplexidade in- vencível, resolveu abandonar a

### OUTROS SANTOS DO DIA

Ainda hoje são celebradas as memórias de S. Pancrácio, S. Apolônio, S. Leônice, S. Bandoal- do e S. Amândeo.

# S. José, Padroeiro da Igreja

Duas vezes no ano celebra a Igreja o glorioso Patriarca S. José. Hoje, 19 de março, honrando-o na sua dupla qualidade de esposo da Santíssima Virgem e de Padroeiro da Igreja Universal, a que foi aclamado pelo Papa Leão XIII. A segunda festa, novíssima no calendário litúrgico, louva-o como modelo dos operários, e ocorre justamente no dia universal do Trabalho — 1.º de maio.

Descendente de Davyd, S. José foi escolhido por Deus para a alta missão de, intimamente, participar da Redenção do genero humano, como esposo da Virgem Santíssima e pai adotivo do Salvador do Mundo. A festa de hoje encarece especialmente suas excelsas virtudes e santidade, que nele assinalam a predileção de Deus, pois ao humilde carpinteiro de Nazaré bem se applicam as palavras do salmista: "O Justo crescerá como a palmeira e florescerá como o cedro do Libano".

Teria cinquenta anos quando se uniu a Maria. O Evangelho da missa relata como tendo Maria concebido do Espirito Santo, José, a quem não fora logo revelado o misterio da Encarnação, pretendeu secretamente deixar o seu lar. Um Anjo do Senhor fez-lhe, em sonhos, a revelação do portentoso milagre, que ia reconciliar a humanidade com a graça divina. Salvo esse justo momento de duvida, poucas noticias temos do chefe da Sagrada Familia, se não a do seu continuo e desvelado devotamento, pelo bem-estar daqueles que a Providencia confiara à sua guarda: Jesus e Maria.

Ao lado de Jesus e Maria passou sua vida de trabalho e perfeição, assistindo-os e guiando-os, como anjo tutelar daquela casa habitada pela propria pessoa do Filho de Deus. E em seus braços morreu como vivera. E tanto o padroeiro dos operários que humildemente ganham o pão de cada dia, como daqueles que se despedem das lutas do mundo; das familias, como de toda a Igreja — sem duvida o primeiro dos Santos depois de sua casta esposa Maria.

Razões de sobra para o vulto que assumiu sua devoção entre o povo fiel. Onde quer que chegue a fé catolica, o culto de S. José por sua vez se radica. Ainda recentemente, na Italia, num estudo que se fez sobre a toponimia religiosa, o nome do glorioso carpinteiro fi-

gura logo abaixo do de N. Senhora e ao lado de S. João Batista, o precursor, entre aqueles preferidos para o batismo de cidades e aldeias. O mesmo fato se verifica no Brasil, sendo ainda de se salientar que é um dos nomes masculinos de maior diffusão. Na nossa iconografia antiga, de par com os quadros, sempre populares, que apresentam na sua banca de carpinteiro, ao lado de Jesus e de Maria, tornaram-se famosas as imagens de S. José de botas, criação original de velhos artistas portugueses. São numerosas, em todo o País, as paróquias e cidades que têm o seu patrocinio, salientando-se, no territorio paulista, pelas suas tradições de progresso e cultura, São José do Rio Pardo, São José dos Campos e São José do Rio Preto. — H. D.

## O DIA DE HOJE

**DIA** de S. José, espôso da Santa Virgem e pai adotivo de Jesus Cristo. Proclamado por Pio IX, em 1870, padroeiro da Igreja Universal. 19-3

### OS SANTOS DO DIA

#### SÃO JOSÉ

A Igreja Catolica celebra hoje a festa do glorioso São José.

Há entre nós grande devoção a este São Patriarca. Entretanto, devemos redobrar de esforços para cada vez mais honra-lo, imita-lo e invoca-lo, como o deseja a Santa Igreja.

Foi justo, isto é, deu a cada um o que lhe pertence, conformando-se com as prescrições da lei de Deus e com as exigencias da consciencia.

E' o modelo do operario cristão. Cumpriu conscienciosa e corajosamente o dever profissional.

E' o protetor da Igreja Universal amparando-a nas lutas que sustenta contra o poder das trevas.

E' o protetor da boa morte, proporcionando aos enfermos a graça de receber os ultimos sacramentos.

E' o modelo dos pais catolicos. Deu à Sagrada Familia, o seu tempo, o seu trabalho, as suas forças, a sua vida.

Eis porque, em todas as nossas necessidades temporais e espirital; — Ide a São José, nos diz a Igreja.

#### São José, refugio dos pecadores

Uma jovem, longo tempo doente, recusou todos os socorros da deligência, apesar das orações e tentativas de almas sollicitas e caridosas.

Educada cristãmente, levava até os 18 anos vida piedosa e exemplar; não obstante, recusa agora obstinadamente confessar-se.

— Tudo, menos a confissão — responde às instancias amigas. — Espere que Deus terá misericordia de mim.

E a doença progredindo sempre... e as pessoas amigas intensificando as orações, redobrando os esforços. Em vão...

Valeu-se alguém, então, de uma ultima diligencia. Correu a um collegio catolico a pedir uma novena de orações a São José, recomendando muita fé e o maior fervor.

Ao segundo dia da novena, a doente recusou a visita do padre mais energicamente que antes e... entretanto desenhava-se-lhe já na fisionomia os traços negros da morte...

— E' inutil — disse uma das pessoas interessadas. São José não quer atender-nos; a moça vai morrer sem sacramentos.

— Não diga assim — retorquiu outra — seria falta de confiança; entregamos a causa dessa alma a São José, e não pode perecer.

— Estou certa — acrescentou a terceira — estou certa que o Santo Patriarca obterá esta conversão. Já lhe prometi uma novena em ação de graças, se nos ouvir...

No quarto dia da novena, às 7 da tarde, a enferma nega-se ainda a receber os sacramentos e, desta vez de maneira tão atrevida que ninguém ousaria tentar novo assalto. Houve até quem desajogasse.

As 8 horas da manhã do dia da novena passam aviso a Irmã enfermeira para ir depressa que a pobre tísica agonizava.

Que lagrimas de dor correram então das faces das pessoas interessadas, ao ouvirem a triste nova!

— São José — chamavam chorando — por que vos fizestes surdo às nossas supplicas? Essa criatura vai morrer sem sacramentos. Irels assim desmentir, pela primeira vez, o testemunho de Santa Theresa, que assegura ninguém vos haver invocado nunca em vão?

Mas a enferma confessou. Custe a cre-lo, pois ainda à noite recusara o padre, e, na manhã seguinte agonizava. Entretanto, a enfermeira jurou que confessara. A enferma pediu o padre que fizera seu casamento confessou-se, recebeu o viatico e foi ungiada.

As pessoas interessadas pareceram surpresas, mas o testemunho era mais que verdadeiro.

Cheias da mais viva alegria agradeceram a São José que uma vez mais, confirmava com estupeficação prodigio o titulo glorioso de "Refugio dos pecadores".

Dispensa comentarios o fato. São José é sempre o asilo seguro dos pobres pecadores no momento derradeiro. A voz da Igreja, proclamando-o patrono dos ago-

nizantes, é a um tempo o testemunho de uma verdade sem replica e expressão da convicção profunda da cristandade toda.

Não deixemos, porém, de notar a necessidade, sobretudo nos casos mais dificeis de interpor-se de um coração amigo, que alcance o seu patrocinio pela oração confiante e prolongada.

Já pensamos seriamente nisto? Quantos caem a nosso lado ceifados pela morte que, se tivessem encontrado um coração amigo, que os recomendasse a São José, teriam morrido bem!

Santa fé! Lembrar, que de uma supplica pode depender a sorte eterna de uma alma!... Recomendemo-los, com fervor, a São José. — M. R. F.



TRAVESSA SÃO JOSÉ

Lei nº 1724 de 19-03-1957



Conhecida por 4a Travessa da Rua Buarque de Macedo, também chamada de Travessa São José.

Obs.: O Prefeito Ruy Hellmeister Novaes, atendendo pedidos de moradores dessa via pública, resolveu confirmar essa denominação (Travessa São José) e, promulgou a lei nº 1724, justamente no dia 19-março-1957, data consagrada pela igreja católica à São José.

Início na Rua Buarque de Macedo.

Término na linha da E. F. Sorocabana (Fepasa)